

**As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0**

*Las relaciones entre moral y ética: enseñanza/aprendizaje de conceptos con herramientas de la Web 2.0.*

Marciana Córdoba Mercado  
Aletheia Machado de Oliveira  
Patrícia Regina de Souza  
**Universidade Estadual Paulista -UNESP**  
Presidente Prudente – São Paulo - Brasil

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma intervenção pedagógica sobre as relações entre os conceitos de moral e ética, mediante ferramentas da Web 2.0. As análises dialogaram com os estudos de Chauí (2000), Figueiredo (2008), Klausmeier e Goodwin (1997), Lomônaco (1996), entre outros. Metodologicamente, foi realizado nos moldes da Engenharia Didática constando de duas aulas com 31 alunos que cursavam a disciplina intitulada “Política educacional e organização escolar brasileira” de uma instituição pública de Ensino Superior. Os resultados mostram que os aspectos definidores dos conceitos foram identificados pelos discentes, bem como a importância da mediação diversificada caracterizada não só pelo uso das ferramentas da Web. 2.0, mas da ação docente qualificada que articulou diversos recursos, para além dos usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

**Palavras-chave:** Aprendizagem de conceitos; Engenharia Didática; Web 2.0.

**Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo presentar una intervención pedagógica sobre las relaciones entre los conceptos de moral e ética, mediante las herramientas de la Web 2.0. Los análisis dialogan con los estudios de Chauí (2000), Figueiredo (2008), Klausmeier e Goodwin (1997), Lomônaco (1996) entre otros. Metodológicamente, fue realizado en los moldes Ingeniería Didáctica, durante dos sesiones con 31 alumnos que cursaban la disciplina titulada “Política educacional e organización escolar brasileira” en una institución pública de Educación Superior. Los resultados muestran que los aspectos definidores de los conceptos fueron identificados por los estudiantes, así como la importancia de la mediación diversificada caracterizada no solo por el uso de las herramientas de la Web 2.0, sino por la acción docente cualificada, que articuló diversos recursos, más allá de los usos de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC).

**Palabras clave:** Aprendizaje de Conceptos; Ingeniería Didáctica; Web 2.0.

## **As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0**

### **Introdução**

Este trabalho é fruto de uma proposta de intervenção pedagógica pautada na aprendizagem de conceitos por intermédio da tecnologia, cujo objetivo foi o de contribuir para uma reflexão sobre ética na docência, bem como sobre a formação do conceito de ética, mediante ferramentas da Web 2.0.

A temática moral e a ética sempre estiveram atreladas dificultando a apreensão do que significa cada conceito, porém cada qual possui a sua particularidade. Logo, a partir dessa problemática de apreensão dos termos, sentimos a necessidade de trabalhá-los num momento contemporâneo em que se questiona quais valores são fundamentais. Muitos autores (Sócrates, Aristóteles, Kant, Rousseau, Hegel, Bergson, Espinosa) se dedicaram a estudar as distinções entre os conceitos de ética e moral, considerando os diversos fatores (natureza, virtudes, condutas, etc.) que podem interferir na precisão desses conceitos. Conseqüentemente, isso gera muitas discussões devido às semelhanças e diferenças entre os termos. Por isso, sentimos a necessidade de abordar o conceito de ética (e paralelamente o de moral) com os alunos com os quais trabalhamos.

É importante ressaltar que, neste trabalho, embora imbricados, existem aspectos que são definidores de cada um dos conceitos com os quais trabalhamos. Isto é, o aspecto definidor de Moral é que é algo que se estabelece pautado em um grupo específico de pessoas (normas, valores, condutas, conceito de certo e errado), ou seja, é caracterizado por regras e condutas estabelecidas por uma comunidade (ou grupo) em particular. Já o conceito de ética é definido pelo seu processo reflexivo e crítico universal, não se detendo apenas em aspectos de grupos particulares, mas se estabelecendo como uma instância maior cujo objeto é a reflexão sobre as “morais” instituídas socialmente.

Destacamos que a abordagem de qualquer conceito envolve em primeiro lugar a ideia do conceito e pensar sobre “O que compõe esse conceito?”. Temos que saber quais são suas características, seus princípios e suas propriedades. Por isso, quanto mais chances tivermos de ampliar o significado através de reflexão, de pensar sobre, mais sofisticado e mais complexo será o conceito.

Dessa maneira, enfatizamos que o nosso intuito na intervenção foi o de utilizar ferramentas tecnológicas como dispositivos para trabalharmos os conceitos de ética e

moral. No caminho trilhado foram utilizados diversos recursos que nos possibilitaram confrontar os saberes dos alunos sobre cada um dos conceitos, de modo a dissolver a imbricação que eles possuíam em sua mente e fazê-los chegar ao que é específico de cada um dos conceitos. Nesse caminhar, não podemos desconsiderar o processo de ensino e o processo de aprendizagem os quais são distintos e influem no tempo de compreensão dos alunos e na qualidade dessa aprendizagem, a qual é individual.

Na discussão de que o processo de ensino e de aprendizagem são distintos, concordamos com Masetto (2000, p. 139-140) ao apontar que ensinar está ligado a um sujeito (o professor) que, por suas intervenções, transmite conhecimentos através de uma série de atividades organizadas para ajudar os estudantes. Aprender está ligado a um sujeito (o aluno), que busca e adquire informação, dá significado ao conhecimento, produz pesquisa, dialoga, reflete, debate, desenvolve sua criticidade, resolve problemas. Ambos os termos apresentam diferenças no que se refere às finalidades e abrangência, porém o referido autor reconhece que é aceitável pensar num processo integrativo de “ensino-aprendizagem”.

Nessa vertente e com uma infinidade de ferramentas tecnológicas à disposição da aprendizagem de conceitos, devemos sempre pensar que tais recursos podem contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, sempre e quando haja uma correlação íntima entre eles e as atividades pedagógicas, ou seja, é preciso intencionalidade pedagógica e planejamento para utilizá-las de forma coerente e significativa (MASETTO, 2000).

Para tal, além desta seção introdutória, este trabalho possui mais três seções. A próxima aborda os conceitos de moral e ética, o processo de formação de conceitos e o uso de recursos tecnológicos utilizados na formação de conceitos. Na seção dois é descrita a metodologia adotada. Na seção três são apresentados e analisados os dados coletados durante a intervenção pedagógica e, por fim, na seção quatro serão apresentadas as reflexões finais.

## **1 Fundamentação teórica**

### **1.1 Conceitos de Moral e Ética: especificidades e relações**

Historicamente a moral e a ética estiveram atreladas, porém, cada qual possui a sua particularidade. A moral é a instituição de normas e valores em uma sociedade, de modo que cada cultura estabelece aos seus membros o que é proibido ou permitido em uma

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

mesma cultura, mas, devido às diferenças, uma mesma cultura ou sociedade pode ter várias morais. “No entanto, a simples existência da moral não significa a presença explícita de uma ética, entendida como filosofia moral, isto é, uma reflexão que discuta, problematize e interprete o significado dos valores morais” (CHAUÍ, 2000, p. 1).

Chauí (2000) explicita que no ocidente a concepção de ética ou filosofia moral se inicia com Sócrates quando indagava às pessoas quais eram os valores nos quais acreditavam e pelos quais se orientavam ao agir (O que é a coragem?, O que é a amizade?, etc.) e com base na retórica levava-os a pensarem sobre as suas virtudes. Desse modo, a autora enfatiza que as nossas condutas, ações e comportamentos são orientados culturalmente, ou seja, são modelados pelas condições nas quais vivemos (classe, família, religião, escola etc.) (CHAUÍ, 2000, p. 1).

Conforme Figueiredo (2008), a distinção entre ética e moral é algo que gera muitas discussões devido às semelhanças e diferenças entre os termos. Nos dicionários de filosofia, há a marca dessa imprecisão. Diante disso, muitas vezes, ética e moral são utilizadas indistintamente. Mas, “[...] usa-se a palavra moral mais frequentemente para designar códigos, condutas e costumes de indivíduos ou de grupos, como acontece quando se fala da moral de uma pessoa ou de um povo” (FIGUEIREDO, 2008, p. 4). Em muitos dicionários, moral é entendida como o mesmo que ética, pois ambas (moral e ética) possuem o mesmo sentido.

As razões das divergências encontram-se na origem das palavras, as quais, embora com significados diferentes, foram traduzidas indistintamente. Porém, o autor referido explicita que o conceito semântico não é o suficiente para se entender o emprego das palavras “moral” e “ética” e para dar-lhes significado, conceito ou definição, é necessário levar em consideração os contextos em que os usos desses termos se dão, ou seja, é preciso considerar o contexto cultural de inserção dos termos. Desse modo, Figueiredo (2008) se pauta em Martinez para explicitar que o termo moral pode ser empregado em diferentes contextos como substantivo ou como adjetivo. Como substantivo é empregado em quatro contextos distintos:

1. Quando o termo *moral* for grafado com minúscula e estiver precedido do artigo definido feminino, *a moral*, refere-se ao conjunto de princípios, preceitos, comandos, proibições, normas de conduta, valores e ideais de vida boa que, em

seu conjunto, é constituído por um grupo humano concreto em uma determinada época histórica. [...] 2. Quando a palavra *moral* é usada para fazer referência ao código pessoal de alguém. [...] 3. Usa-se o termo “moral” com maiúscula (Moral) para referir-se a uma “ciência que trata do bem em geral, das ações humanas marcadas pela bondade ou pela malícia”. [...] 4. Quando a palavra *moral* se refere a expressões que a utilizam no masculino, tais como “ter o moral elevado” ou “estar com o moral alto” e outras semelhantes, *moral* torna-se sinônimo de “boa disposição do espírito” [...]. (FIGUEIREDO, 2008, p. 5-6).

Já como adjetivo a palavra é usada em duas situações: “Moral como oposto a ‘imoral’ – Termo usado como termo valorativo de reprovação” e “Moral como oposto a ‘amoral’ – Termo usado para se referir a uma ação que não tem relação com a moralidade. A conduta dos animais, por exemplo, não tem nenhuma relação com a moralidade, pois pressupõe que estes não são responsáveis por seus atos” (FIGUEIREDO, 2008, p. 6).

Diante disso, Figueiredo (2008) explica que o contexto cultural em que os termos são inseridos é crucial na análise da concepção que se tem. Porém, é possível identificar que, ao longo da história, os termos “moral” e “ética” foram utilizados com diversos significados e com relações distintas entre si (em Habermas, por exemplo). Contudo, o autor referido situa o entendimento que tem sobre a moral: “A moral refere-se quer aos costumes, quer às regras de conduta admitidas numa sociedade determinada. Portanto, um fato moral é aceito para um tipo de sociedade de acordo com a sua tradição ou realidade cultural” (FIGUEIREDO, 2008, p. 6).

Desse modo, tomando como base o que Lomônaco (1996) estabelece, embora haja aspectos que sejam característicos de ambos os conceitos (ética e moral), existe algo definidor para cada um. O aspecto definidor de Moral é que é algo que se estabelece pautado em um grupo específico de pessoas (normas, valores, condutas, conceito de certo e errado), ou seja, é caracterizado por regras e condutas estabelecidas por uma comunidade (ou grupo) em particular. A ética é definida pelo seu processo reflexivo e crítico universal, não se detendo apenas em aspectos de grupos particulares, mas se estabelecendo como uma instância maior cujo objeto é a reflexão sobre as “morais” instituídas socialmente.

### **1.2 O processo de formação de conceitos: o conceito de ética em pauta**

Os estudos ligados ao processo de formação de conceitos são importantes, pois possibilitam aos docentes identificarem os níveis conceituais em que os alunos se encontram para propor atividades de acordo com esses níveis. Esse processo não acontece

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

de uma hora para outra. É gradual e nunca isolado. Está sempre em complementação com outros conceitos e se transforma.

Nesse sentido, Klausmeier e Goodwin (1977) apontam quatro tópicos importantes para o ensino eficiente da aprendizagem de conceitos e também para o desenvolvimento do currículo, a saber: a natureza e o uso dos conceitos, tendências de desenvolvimento na formação e uso de conceitos, o preparo para ensinar conceitos e princípios relativos de aprendizagem de conceitos. Em natureza e uso dos conceitos, os autores Klausmeier e Goodwin (1977, p. 312-314) definem conceito como “[...] informação ordenada sobre as propriedades de uma ou mais coisas [...], que torna qualquer coisa ou classe de coisas capaz de ser diferenciada de, ou relacionada com outras coisas ou classes de coisas” e princípio como “[...] uma relação entre dois ou mais conceitos. Um princípio, como um conceito, é um constructo mental do indivíduo e uma entidade pública”. Classificam os conceitos como *constructos mentais e entidades públicas*, em que o primeiro se refere às ideias próprias que cada indivíduo desenvolve a respeito do conceito e o segundo trata do conceito tal como é definido pelos pesquisadores da área.

É pertinente destacar que os conceitos escolhidos para serem trabalhados no processo de intervenção, isto é, moral e ética, são conceitos abstratos que derivam das ciências sociais cujas características têm intrínsecas uma complexidade. Assim, os conceitos nas ciências sociais só podem ser entendidos sob a ótica de uma teoria, de modo que existem várias que se dispõem a explicar um mesmo conceito.

Nesse contexto, na concepção teórica, “[...] o conceito é constituído não apenas de propriedades, mas também de relações com outros conceitos”. “Os conjuntos dessas relações que articulam os conceitos entre si formam redes, as quais são vistas como teorias”. Por ‘teorias’, neste contexto, deve-se entender não apenas teorias científicas, mas também estruturas cognitivas do senso comum (OLIVEIRA, 1999, p. 26).

Na visão teórica, a formulação de conceitos está ligada à elaboração de teorias que o sujeito realiza (pressupostos sobre como as coisas estão dispostas no mundo), ou seja, o sujeito nunca é uma tábula rasa. “O próprio conceito de conceito mudou. Na visão teórica, ele relaciona-se com outros conceitos dentro de domínios de conhecimento” (LOMÔNACO

et al., 1996, p. 54). Desse modo, seria impossível abordarmos sobre o conceito de ética sem o conceito de moral, pois a definição de um só se faz a partir do outro.

### 1.3 Recursos tecnológicos utilizados para o ensino do conceito: limites e potencialidades

As tecnologias da *Web 2.0* surgiram, como muitas outras, fora dos contextos educacionais, no entanto, tem se integrado paulatinamente e favoravelmente nesses contextos. A *Web 2.0*, termo estabelecido por O'Reilly (2005), constitui uma rede na qual é possível a colaboração, de modo que os usuários podem ser verdadeiros protagonistas dos conteúdos e onde a informação se adapta às necessidades das pessoas.

Segundo Coll e Monereo (2010) as características destas ferramentas:

[...] permitem ao usuário criar e difundir seus próprios conteúdos, assim como na possibilidade de trocar, compartilhar e reutilizar os conteúdos criados pelo usuário e por outros, a *Web 2.0* abre perspectivas de sumo interesse para o desenvolvimento de propostas pedagógicas e didáticas baseadas em dinâmicas de colaboração e cooperação. (COLL; MONEREO, 2010, p. 23).

Da infinidade das ferramentas da *Web 2.0*<sup>1</sup> que existem na atualidade, três foram utilizadas na proposta de intervenção didático-pedagógica para o aprendizado do conceito de ética e moral, a saber: **Jamboard** (Tabuleiro digital interativo da Google Suíte, lançada em 2016), **Blogger** (Diário da rede criado por *Pyra Labs* e adquirida pela *Google* no ano 2003) e **Glogster** (Cartazes interativos *on line*, criado em 2007 por Martin Santorcl, Patrik Prepsl e outros).

Destacamos, aqui, o conceito de mediação e nos pautamos no que Masetto (2000) discute ao usar o termo mediação pedagógica no uso da tecnologia. Por mediação pedagógica, o autor mencionado entende como aquela em que o aluno, na relação com materiais, conteúdos, com os professores e colegas, com técnicas convencionais<sup>2</sup> e “novas tecnologias”<sup>3</sup>, tem a possibilidade de produzir conhecimento para sua vivência e aprendizagem, e que o ajude a entender a realidade humana e social, e interferir nela.

As possibilidades destas ferramentas da *Web 2.0*, como instrumentos mediadores, na formação do conceito de ética e moral foram fundamentais, já que auxiliaram a desvelar os aspectos característicos dos conceitos até chegar a seu aspecto definidor (Descrição detalhada na metodologia). Os recursos, por sua vez, permitiram a escrita colaborativa, bem como possibilitaram fazer uso da multimídia para que os alunos pudessem expressar suas

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

ideias, sendo autores de seus conteúdos, o que possibilitou a eles exercerem um papel mais ativo e dinâmico no seu processo de aprendizagem.

Com o intuito de conhecer como as tecnologias digitais estão sendo utilizados na formação de conceitos com TDIC (Tecnologias digitais da Informação e a Comunicação)<sup>4</sup>, mais especificamente com a *Web 2.0*, na mediação de ensino/aprendizagem com estudantes de graduação, foi feito um levantamento na base de dados SciELO<sup>5</sup> no mês de outubro de 2020 e foram analisados os artigos científicos completos sobre a temática na última década. A estratégia de busca esteve de acordo com os seguintes descritores apresentados na Tabela 1:

**Tabela 1:** Levantamento quantitativo no portal da SciELO

DESCRITORES	TOTAL	SELECIONADOS PARA ANÁLISE
Ética AND moral AND TIC	3	0
TDIC AND aprendizagem conceitos	11	2
Ensino aprendizagem AND Web 2.0	7	2
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>21</b>	<b>4</b>

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

Após a leitura seletiva (LIMA; MIOTTO, 2007) das produções acadêmicas, foram excluídos aqueles trabalhos que não correspondessem à temática do estudo, bem como aqueles onde os participantes não foram estudantes da graduação. Não obstante, como não foram encontrados trabalhos focados no aprendizado dos conceitos da ética e da moral, foram incluídos estudos que privilegiaram o uso das TDIC para a aprendizagem de diferentes temáticas. Assim, foram quatro produções que compõem o corpus deste levantamento bibliográfico.

A pesquisa de Purim e Tizzot (2019) objetivou analisar o uso de Facebook e as noções de conhecimento ético em estudantes da graduação de Medicina. Os achados revelam que a rede social permitiu a comunicação e a promoção do aprendizado com ênfases no estudante de forma adicional ao ensino presencial.

O trabalho de Carvajal Torres e De La Torre (2016) teve como objetivo aprofundar nos conhecimentos teóricos – práticos em metodologia da investigação com mediações tecnológicas (*Cmpaptools, Edraw MindMap, Prezi*) nos estudantes de trabalho social. Os

principais resultados apontam que as mediações com TDIC contribuíram significativamente na formação profissional dos estudantes, pois permitem alcançar as competências em habilidades de pensamento de ordem superior.

O estudo de Rivero et al. (2016) explora metodologias ativas e participativas com mediações das TDIC (*Clickers*) como estratégias de formação nos estudantes de Psicologia. Os resultados apontam os aspectos positivos em: na revisão teórica, o reforço conceitual, os debates na aula e verificação imediata do conhecimento com o uso dos *Clickers*.

Finalmente o estudo de Barra et al. (2012) teve como objetivo avaliar como a tecnologia Wiki pode contribuir no aprendizado de cuidados de enfermagem em ventilação mecânica na Unidade de Terapia Intensiva. O estudo concluiu que a Wiki permitiu o acesso a informação sobre a ventilação médica de forma mais eficaz, segura e em tempo real.

Os trabalhos descritos anteriormente ressaltam positivamente as mediações com as TDIC para com o acompanhamento do ensino presencial no aprendizado de temáticas nas áreas das ciências sociais e médicas. Cabe ressaltar, que os trabalhos que abordaram a ética e as TDIC privilegiavam questões comportamentais e usos responsáveis destes instrumentos no cotidiano, não se referiram ao ensino de conceitos especificamente.

## **2 Procedimentos metodológicos**

A metodologia que embasa a presente intervenção pedagógica se baseia na proposta da Engenharia Didática (ED) (ARTIGUE; DOUADY; MONERO, 1995) cuja seleção se justifica porque permite traçar parâmetros e etapas para o ensino de conceitos. Para Almouloud e Coutinho (2008, p. 66), a ED “[...] pode ser utilizada em pesquisas que estudam os processos de ensino e aprendizagem de um dado conceito e, em particular, a elaboração de gêneses artificiais para um dado conceito”.

A metodologia da ED, segundo os autores mencionados, prevê dois níveis, a saber: 1) *Micro-engenharia* - centrado nos fenômenos que emergem da sala de aula; e 2) *Macro-engenharia* - centrado nos fenômenos espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Logo, nossa intervenção pedagógica se inclui no nível de *Micro-engenharia*, dado que o fenômeno educativo que se quer estudar é a formação do conceito de ética por parte dos estudantes da disciplina “Política educacional e organização escolar brasileira”, por meio das ferramentas da *Web 2.0*.

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

Para Artigue, Douady e Moreno (1995), essa metodologia se caracteriza por: 1) Um esquema experimental baseado nas realizações didáticas (concepção, realização, observação e análise da sequência didática); e 2) O registro e as formas de validação que prevê. As fases para um determinado objeto de estudo, a partir da metodologia da ED, se apresentam conforme Ilustração 1:



Fonte: Adaptado de Artigue, Douady e Moreno (1995).

Utilizando-se destas ferramentas, podemos pensar no ciclo de ações proposto por Valente (2005), a saber: *descrição* da resolução do problema que consiste em descrever as ideias através de procedimentos (sequência de comandos); *execução* dessa descrição pelo computador, ou seja, o computador executa os procedimentos e fornece *feedback* para o aprendiz através da impressão na tela do objeto construído (produto final); *reflexão* sobre o que foi produzido pelo computador, gerando diversos níveis de abstração (simples, pseudo-empírica e reflexionante), provocando duas ações: a não modificação pelo aprendiz em seu procedimento, pois o problema está resolvido ou a depuração do procedimento quando o resultado difere do seu objetivo inicial; e *depuração* dos conhecimentos por meio da pesquisa de novas informações ou do pensar, recomeçando o ciclo de ações novamente (VALENTE, 2005).

O autor supracitado ressalta que tais ações precisam ser mediadas por um agente de aprendizagem (professor) que tenha conhecimento do significado do processo de aprender por intermédio do computador para desafiar, desequilibrar esse aprendiz e, assim, poder intervir na situação, de modo a auxiliá-lo. Nesse sentido, as ferramentas da Web 2.0 possibilitaram que os estudantes expressassem seus saberes prévios (*Jamboard*) e condensassem o que tinham aprendido ao longo da intervenção (*Glogster*).

Ao realizar uma atividade mediante ferramentas da Web 2.0, é possível identificar diversas ações realizadas pelo aprendiz que são de extrema relevância na obtenção de novos conhecimentos. Na Ilustração 2, observa-se o ciclo com os respectivos recursos

digitais empregados na formação dos conceitos, mas as especificidades e os momentos que foram utilizados com estudantes serão descritos nas fases da metodologia da ED:

**Ilustração 2:** Ciclo de ações interação aprendiz –computador



Fonte: Adaptado de Valente (2005).

## 2.1 As fases da intervenção

Os participantes foram estudantes da disciplina “Política educacional e organização escolar brasileira”, cursada por 31 alunos (18 mulheres e 13 homens) dos Programas de Graduação em Física (2), Química (17) e Matemática (12) do mesmo campus de uma instituição pública de Ensino Superior. Na intervenção seguimos cada fase da ED proposta por Artigue, Douady e Moreno (1995), as quais são descritas a seguir.

### 2.1.1 Análise preliminar

Segundo Machado (1999, p. 201), a primeira fase abrange “o quadro teórico didático geral e sobre os conhecimentos didáticos adquiridos no assunto em questão”. Na sequência se detalham as respectivas análises:

#### 2.1.1.1 Análise epistemológica

Para a formação do conceito de ética e as diferenças entre moral, as pesquisadoras leram os autores Chauí (2000), Figueiredo (2008) e Menin (2002) com o objetivo de ter muita clareza sobre o conceito e saber reconhecer os elementos definidores do mesmo. Embora a história do conceito não tenha sido socializada com os estudantes, dado que o objetivo não era que eles localizassem numa linha do tempo os fatos históricos que marcaram o surgimento do conceito de ética, nosso objetivo central era que eles

## **As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0**

elaborassem um conceito em conformidade com as situações didáticas que foram propostas.

### *2.1.1.2 Análise didática*

Nessa fase, socializamos com os estudantes da disciplina o texto estabelecido nas referências obrigatórias do programa de ensino intitulado “A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles”, da autora Terezinha Azerêdo Rios (1986).

### *2.1.1.3 Análise das concepções dos estudantes*

Após a apresentação da proposta de intervenção, dos alunos e das doutorandas, os estudantes foram divididos em grupos com a escolha por parte do grupo de nomes para identificá-los, os quais se autodenominaram: *Cactus lovers*; *Desliga o freezer a noite*; *Las Brujas*; *Clube das Winx*; *Sextastico* e Grupo X<sup>6</sup>. Tais grupos permaneceram os mesmos no decorrer das duas atividades desenvolvidas.

Iniciamos, então, como uma problematização do que os grupos entendiam pelos conceitos de ética e moral. Para tanto, nos valem da ferramenta *Jamboard*, recurso que foi utilizado na primeira fase do ciclo (Descrição), na qual os alunos poderiam descrever os seus conhecimentos prévios a respeito dos conceitos que seriam objeto de reflexão nos momentos de aplicação da intervenção. A apresentação da atividade desenvolvida pelos estudantes sobre concepção de ética e moral está registrada na próxima seção intitulada “Discussão e análise dos dados”.

### **2.1.2 Análise a priori e concepção para a nossa intervenção**

Segundo Machado (1999), a análise *a priori* deve conter uma parte de descrição e outra de previsão. Nesse sentido, objetivamos uma sequência didática na qual o estudante pudesse refletir sobre o conceito de ética, entendendo o elemento definidor, e dessa maneira, pudesse diferenciá-lo de seu parente mais próximo, o conceito de moral.

### **2.1.3 Fase de Experimentação**

Para Machado (1999), é a fase em que se socializa o contrato didático com os aprendizes, ou seja, socializam-se os objetivos e se estabelecem os tempos da proposta.

No dia 01/11/2109, no Laboratório Didático de Computação II, as doutorandas fizeram uma breve apresentação pessoal e acadêmica da equipe e, em seguida, mostraram a

finalidade da intervenção com o grupo de estudantes da disciplina mencionada. Foi informado, também, que a intervenção seria desenvolvida em duas aulas de três horas e meia cada uma, nos dias 01/11/2019 e 29/11/2019. Além disso, seriam utilizados os seguintes recursos físicos: 30 computadores, um projetor e caixas de som.

O contrato didático foi socializado com ajuda de slides: agenda da intervenção, tipo de registro que seria feito nas aulas, organização de equipes de trabalho (5 pessoas) com um nome distintivo, as respectivas atividades e os tempos definidos para elas.

### 2.1.4 Análises a posteriori e validação

Essa fase inclui a análise dos dados coletados durante a experimentação, as observações e os respectivos registros das atividades desenvolvidas pelos aprendizes as quais serão apresentadas, discutidas e analisadas a seguir.

## 3. Discussão e análise dos dados

Inicialmente, após a explicitação da proposta de intervenção e da apresentação dos alunos e das doutorandas, com os estudantes divididos em grupos, buscamos trabalhar com seus conhecimentos prévios sobre os conceitos. Assim, a figura 1 apresenta o resultado da atividade realizada no *Jamboard* com os conhecimentos prévios apresentados pelos estudantes.

Figura 1: Atividade *Jamboard*



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2020.

A partir do trabalho realizado pelos grupos com a ferramenta<sup>7</sup>, bem como a problematização que propomos em relação aos conceitos de moral e ética, foi possível evidenciar que os alunos não tinham clareza das especificidades de cada termo e, muitas

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

vezes, os utilizavam como sinônimos. Tal dificuldade não é incomum tendo em vista a imbricação desses termos ao longo da história (FIGUEIREDO, 2008).

Posteriormente, trabalhamos com os alunos o texto intitulado “A dimensão ética na sala de aula ou o que nós fazemos com eles” de Terezinha Azerêdo Rios (1986) enfocando o princípio estruturante do texto, ou seja, a ideia de que o professor faz aulas e não dá aulas, bem como as diferentes dimensões éticas da aula, quais sejam: dimensão técnica (domínio de saberes e habilidade para a intervenção); dimensão estética (sensibilidade); e dimensão política (construção coletiva e exercício de direitos e deveres).

Neste momento, os alunos foram convidados ao diálogo e à problematização, de modo que pedimos exemplos de professores bons ou ruins que já tiveram e questionamos se esses docentes se pautavam nas dimensões éticas abordadas. Obtivemos respostas sobre as quais refletimos coletivamente, tais como: *“há professores [universitários] que corrigem as provas de acordo com o nome do aluno, não têm ética”* (aluno 1); *“Tive um professor que era um gênio e dava aula de matemática, ele me inspirou”* (aluno 2); *“Tive um professor de história muito bom, mas era autoritário”* (aluno 3).

Após uma profícua discussão e problematização do texto<sup>8</sup>, deixamos para os alunos duas atividades a serem realizadas como componente extraclasse, por meio do *blogger*. A ferramenta não emite um juízo de verdade, ela só fornece o espaço para a construção do diálogo colaborativo. O recurso foi utilizado como suporte para trabalhar casos relacionados com a ética no contexto da escola com questões reflexivas. Além disso, solicitamos aos alunos que assistissem ao filme “O substituto<sup>9</sup>” e pedimos que, após assisti-lo, escolhessem um trecho que retratasse uma dimensão ética, bem como descrevessem a situação, explicitando o porquê da escolha.

Em relação às atividades anteriores, temos a Figura 2 que ilustra as atividades desenvolvidas.

Figura 3: Atividade Blog



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2020.

Na segunda aula, inicialmente apresentamos os objetivos da aula, bem como colocamos para discussão os casos relativos à ética, os quais foram trabalhados no *blogger*, além de termos debatido e refletido sobre o filme “O substituto” e suas dimensões éticas e as características dos casos que as afastavam da ética na docência e no contexto da escola. Nesse momento, os alunos ainda não tinham clareza a respeito do que era definidor de ética e de moral (LOMÔNACO, 1996), ainda estavam presos ao que era característico e os conceitos ainda se imbricavam.

Tendo em vista a necessidade de deixar claro para os estudantes o que era definidor de cada conceito, na fase de depuração não se utilizou uma ferramenta em particular, o *feedback* dos agentes de aprendizagem foi fundamental para que eles construíssem o conceito. As atividades feitas para que eles depurassem os conceitos de ética e da moral foram de variadas naturezas. A equipe inicialmente trouxe uma folha com as definições dos conceitos de ética e moral, retiradas dos dicionários<sup>10</sup>: Bueno, Houaiss, Japiassu de Filosofia e de um site da *Wikipédia*. Desse modo, fizemos a leitura coletiva com os alunos e fomos instigando-os sobre a especificidade de cada um dos conceitos. Os alunos começaram a ter dúvidas, solicitar exemplos de cada um dos conceitos e começaram a se atentar para as diferenças. A discussão coletiva dos universitários, com a mediação das doutorandas, contribuiu para que eles pudessem colocar em pauta as características específicas de cada um dos conceitos. Percebemos que todo o processo de trabalho com e sobre os conceitos com o auxílio de algumas ferramentas tecnológicas estava contribuindo para a reflexão por parte dos discentes sobre os conceitos que buscamos trabalhar. Todavia, o salto da

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

indefinição para a definição se deu quando trabalhamos com exemplos e contraexemplos envolvendo a ética e a moral.

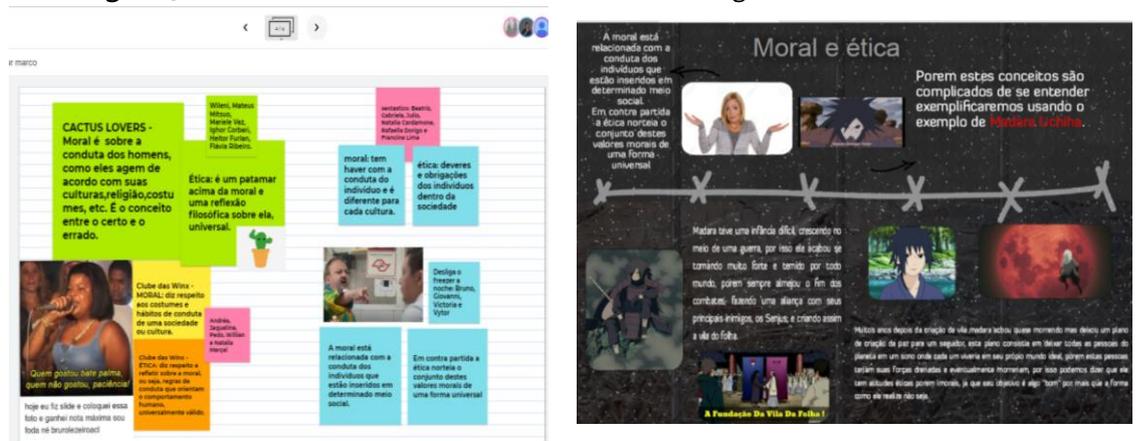
Na atividade citada anteriormente, buscamos apresentar os extremos de uma situação e testar os limites, pois nessa linha tênue os alunos começaram a colocar em jogo os conhecimentos que vinham sendo construídos sobre os conceitos e tiveram que refletir sobre suas aplicações em distintos contextos os quais, muitas vezes, eram imorais, mas éticos e vice-versa. Como casos de exemplos e contraexemplos (KLAUSMEIER; GOODWIN, 1977), utilizamos os seguintes casos: mulher que engravida antes do casamento em um contexto de moral rígida e aborto; proibição do uso da burca; homens-bombas etc. Os universitários ampliaram os exemplos e contribuíram com a discussão e chegaram à conclusão de que “[...] muitos atos são morais para as pessoas, embora não sigam os princípios éticos” (grupos de alunos).

Na sequência, ainda tratando a respeito dos limites entre Ética e Moral, apresentamos aos discentes trechos do filme “Um ato de coragem”<sup>11</sup> e eles já eram capazes de abordar com mais clareza a respeito de quais eram os princípios morais e éticos respeitados e os desrespeitados no contexto do filme: “[...] ele foi ético ao fazer aquilo, mas moralmente errado” (aluno 4); “[...] o hospital (sistema de saúde privado) não era ético quanto ao tratamento das pessoas (pessoas com dinheiro x pessoas sem boas condições financeiras)” (aluno 5).

Posteriormente, foi pedido aos alunos que na ferramenta *Jamboard* reformulassem os conceitos sobre moral e ética os quais tinham definido no início da primeira aula interventiva. O recurso digital foi trazido novamente numa etapa de reflexão com o intuito de deixar traços dos novos saberes dos estudantes, de modo que pudéssemos evidenciar os avanços dos grupos em relação à apropriação do conceito. Como atividade final, pedimos aos grupos que elaborassem na ferramenta *Glogster* uma apresentação (*Glog*) sobre o entendimento que conseguiram abstrair a respeito dos conceitos trabalhados. A ferramenta em menção os ajudaria a refletir sobre os saberes socializados e compartilhados nas aulas, mas com a respectiva mediação do agente de aprendizagem, sem a qual o recurso, por si só, não daria conta para criar as situações para o aluno construir seus aprendizados (VALENTE, 2005). A seguir, expomos algumas imagens que representam tais etapas de trabalho, isto é,

o refazer de conceitos no Jamboard (Figura 4), bem como as atividades do Glogster (Figura 4).

**Figura 4:** Refazendo o conceito no Jamboard<sup>12</sup> e Pôster digital sobre a ética<sup>13</sup>



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, 2020.

Atendo-se ao ciclo de ações proposto por Valente (2005), observamos que o ciclo foi benéfico para compreender como o processo de estruturação do conhecimento ocorre. O ciclo de ações permitiu aos alunos construir e reconstruir o conceito de ética (e paralelamente o de moral). Interagindo com essas ferramentas, eles tiveram a possibilidade de registrar seus conhecimentos ou ideias pelo computador, além de propiciar a chance de aprender com seus próprios erros. É pertinente destacar que, antes de finalizarmos a intervenção, fizemos uma avaliação com os estudantes a respeito da intervenção e obtivemos alguns comentários dos quais destacamos alguns: “[...] Eu achei legal porque é algo que muita gente confunde... eu confundia... pensava o contrario [sobre os conceitos]” (aluno 6); “[...] Consigo entender o que é ética e o que é moral... deixou bem claro” (aluno 7); “Ferramentas que não estamos acostumados e que despertaram o nosso interesse e possibilidade de uso [pessoal e como futuros docentes]” (aluno 8); “O uso dos conceitos ficou bem claro na conduta das pessoas” (aluno 9); “Os conceitos são muito semelhantes, a abordagem contribuiu para esclarecer e as ferramentas [TIC] auxiliaram a compreensão” (aluno 10) etc.

Desse modo, depreende-se que o processo de intervenção foi importante para os alunos tanto no sentido de aprendizagem de um conceito com o auxílio de algumas ferramentas, bem como no que diz respeito aos universitários conhecerem ferramentas as quais poderão usar futuramente, quer seja para estudo ou quer seja na docência.

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

### 4. Reflexões finais

Considerando que o processo de ensino/aprendizagem é um processo complexo e multifacetado, e se somarmos a essa questão que o conceito socializado pertence à área das ciências sociais e humanas, significa que, para determinar se um conceito dessa natureza foi entendido, o mais adequado poderia ser verificá-lo na vida real, com situações que confrontam sua aplicabilidade verdadeira e genuína. No entanto, apresentamos timidamente alguns achados, que, embora não sejam conclusivos, nos ajudarão a refletir acerca da compreensão dos alunos sobre o conceito de ética.

As análises mostraram que as ferramentas da *Web 2.0* foram muito úteis no processo de compreensão do conceito de ética pelos estudantes. É inegável desconsiderar a cultura digital em que os jovens estão imersos, seu fascínio por essas ferramentas e com a intervenção mediada com a multimídia, filmes e *blog*, os estudantes conseguiram confrontar seus saberes, navegando nesse mar de informações.

No entanto, confirmamos as reflexões de Cabero Almenara (2005) e Cuban (2016) de que é necessária uma mediação adequada para abordar a superabundância de informações. É através da boa mediação, ou seja, ter consciência a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos, ter clareza conceitual por parte do professor, gerar situações polêmicas, confrontar os alunos com situações limítrofes e ter certeza do objetivo que se quer alcançar. É a soma desses elementos que permite ao aluno refletir, questionar e chegar ao entendimento do conceito.

Nesse sentido, o trabalho do professor como mediador é essencial, pois a aprendizagem de conceitos só se torna possível por meio de atividades de mediação, as quais podem ocorrer a partir das ferramentas da *Web 2.0* e das reflexões cognitivas suscitadas nos alunos no decorrer das aulas. Diante disso, o importante não é fazer "uma aula *show*", mas provocar situações de conflito cognitivo nas quais os aprendizes possam mobilizar informações e gerar suas próprias conclusões.

Nessa experiência, foi possível observar que o conceito foi apreendido pelos discentes, todavia, embora as TDIC tenham auxiliado nesse processo, sem a mediação competente das docentes não seria possível atingir o objetivo, pois as tecnologias, por si só,

não bastam, no caso da nossa intervenção, o ciclo de ações descrição-execução-reflexão-depuração só foi atingido graças à mediação, para além dos usos das TDIC.

### Referências

ALMOULOUD, S. A.; COUTINHO, C. Q. S. Engenharia Didática: características e seus usos em trabalhos apresentados no GT-19 / ANPEd. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 3, n. 1, p. 62-77, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2008v3n1p62>. Acesso em: 17 jan. 2020.

ARTIGUE, M.; DOUADY, R., MORENO, L. **Ingeniería didáctica en educación matemática: un esquema para la investigación y la innovación en la enseñanza y el aprendizaje de las matemáticas**. una empresa docente & Grupo Editorial Iberoamérica, Bogotá, 1995.

BARRA, Daniela Couto Carvalho et al. Avaliação da tecnologia Wiki: ferramenta para acesso à informação sobre ventilação mecânica em Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 3, p. 466-473, jun. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 out. 2020.

CABERO ALMENARA, Julio. Las TIC y las universidades: retos, posibilidades y preocupaciones. **Revista de la Educación Superior**, Sevilla, v.34, n .135, p. 77 -100, jul/set. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=60413505>. Acesso em: 17 jan. 2020.

CARVAJAL TORRES, Aldrin Antonio; DE LA TORRE, F. Nohemy. Aprendizaje en metodología de investigación para la construcción de la escala diferencial semántico apoyado con mediaciones tecnológicas. **Revista Escuela de Administración de Negócio**, Bogotá, n. 8, p. 117-129, jan. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-81602016000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-81602016000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 out. 2020.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. Ática: São Paulo. 2000.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (org). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com Tecnologias da Informação e Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

CUBAN, L. Problemas recurrentes a los que deben enfrentarse los investigadores cuando estudian la adopción y el uso de las TIC en el aula. In: MOMINÓ, J. M.; SIGALÉS, C. **El impacto de las TIC en la educación**. Más allá de las promesas. Barcelona: Editorial UOC, 2016.

FIGUEIREDO, Antônio Macena. Ética: origens e distinção da moral. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 13, n.1, p. 1-9, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/44359/47980>. Acesso em: 18 out. 2019.

KLAUSMEIER, H. J.; GOODWIN, W. Conceitos e Princípios. In: KLAUSMEIER, Hebert J.; GOODWIN, William. **Manual de Psicologia Educacional: aprendizagem e capacidades humanas**. Tradução Maria Célia Teixeira Azevedo de Abreu. São Paulo: Editora Harper e Row Brasil, 1977, p. 309-345.

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10 n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci_arttext). Acesso em: 12 fev. 2020.

LOMÔNACO, J. F. B. et al. Do característico ao Definidor: um estudo exploratório sobre o desenvolvimento de conceitos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 51-90, jan./abr. 1996. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/do-caracteristico-ao-definidor-um-estudo-exploratorio-sobre-o-desenvolvimento-de-conceitos/oclc/69849624>. Acesso em: 01 out. 2019.

MACHADO, S. D. A. Engenharia Didática. In: Franchi, A. et al. **Educação Matemática: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1999. p.197-208

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 133-173.

MENIN, M. S. S. Valores na escola. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n.1, p. 91-100, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11657.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

OLIVEIRA, M. B. A tradição Roschiana. In: OLIVEIRA, Marcos Barbosa de; OLIVEIRA, Marta Khol de (orgs.). **Investigações Cognitivas: conceitos, linguagem e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 17-33.

PACKER, Abel L.; COP, Nicholas; SANTOS, Solange M. A Rede SciELO em Perspectiva. In: PACKER, Abel L. et al. **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre acesso aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014. p. 41-66. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/File/livro.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PURIM, Kátia Sheylla Malta; TIZZOT, Edison Luiz Almeida. Protagonismo dos Estudantes de Medicina no Uso do Facebook na Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 187-196, mar. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022019000100187&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100187&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 out. 2020.

O'REILLY, Tim. What Is Web 2.0. Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. 2005. Disponível em: <http://www.oreillynnet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>. Acesso em: 13 out. 2020.

RIOS, Terezinha Azerêdo. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In: VEIGA, Ilma (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 73-93.

RIVERO, Carol et al. Las TIC en la formación universitaria: logros y desafíos para la formación en psicología y educación. **Revista de Psicología**, Lima, v. 34, n. 1, p. 185-199, jun. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0254-92472016000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472016000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 out. 2020.

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. 232 f. Tese (Livre Docência) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072&opt=4>. Acesso em: 21 jan. 2020.

## Notas

---

<sup>1</sup> Os critérios para a seleção dos recursos da Web 2.0 utilizados na experiência didática – pedagógica foi basicamente: recursos que fossem intuitivos e de fácil uso, facilidade de acesso e que permitissem a colaboração e o *feedback*, além disso, recursos de fácil conectividade.

<sup>2</sup> Técnicas convencionais são técnicas já existentes e com forte aceção de mediação pedagógica. São elas: desenhos em grupo, tempestade cerebral, dramatização, estudos de caso, entre outras (MASETTO, 2000).

<sup>3</sup> “Novas tecnologias” são técnicas vinculadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como os computadores, internet, ferramentas para educação a distância (chats, fóruns, etc.) e outros recursos que podem colaborar para que o processo de aprendizagem seja mais interessante e vinculado à realidade de estudo (MASETTO, 2000).

<sup>4</sup> Ainda na literatura acadêmica os termos TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e a Comunicação) são utilizados indistintamente como sinônimos, as autoras optam por TDIC, pois tal termo inclui as tecnologias emergentes. Desse modo, mantivemos a expressão utilizada pelo autor do texto.

<sup>5</sup> SciELO é a Scientific Electronic Library Online (Link: <http://www.scielo.br>). A Rede SciELO é o resultado de um programa de acesso aberto de cooperação internacional em comunicação acadêmica denominado programa SciELO. Em agosto de 2013, a rede já abrangia um total de dezesseis países: quinze ibero-americanos e a África do Sul (PACKER; COP; SANTOS, 2014, p. 41).

<sup>6</sup> O grupo foi chamado de X, pois foi composto por alunos que faltaram à primeira aula e os quais optaram por não atribuir nome ao grupo.

<sup>7</sup> É importante destacar que explicamos como utilizar todas as ferramentas tecnológicas utilizadas para auxiliar no entendimento dos conceitos os quais propomos trabalhar com os universitários.

<sup>8</sup> Trabalhamos tal texto tendo em vista que já estava previsto como obrigatório para a disciplina na qual nos foi cedido um espaço para aplicarmos as intervenções.

<sup>9</sup> Em inglês: *Detachment* (2011) País: EUA Diretor: Tony Kaye. O Filme destaca o trabalho de um professor “substituto” numa instituição educativa caracterizada por diferentes tipos de conflitos, as questões éticas e moral afloram a todo o momento e a linha divisória entre ambas é fundamental para a compreensão da especificidade de cada um dos conceitos.

<sup>10</sup> Link de acesso: <https://conceitoetica.blogspot.com/2020/10/conceitos-etica-e-moral.html>

<sup>11</sup> Em inglês: *JOHN Q.* Filme estadunidense de 2002 dirigido por Nick Cassavetes. O ator principal John Quincy Archibald (*Denzel Washington*), tem que enfrentar uma série de situações que tocam o plano ético e moral, na luta por salvar a vida de seu filho único.

<sup>12</sup> Link de acesso: <https://conceitoetica.blogspot.com/2020/01/atividade-jamboard.html>

<sup>13</sup> Link de acesso: <https://conceitoetica.blogspot.com/2019/11/poster-interativo.html>

## As relações entre moral e ética: o ensino/aprendizagem de conceitos com ferramentas da Web 2.0

---

### Sobre as autoras

#### **Marciana Córdoba Mercado**

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Mestra em Tecnologia Educativa e Meios Inovadores pela Universidade Autónoma de Bucaramanga (Colômbia) e pelo Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey (Universidade TecVirtual). Possui graduação em Informática Educativa e Meios Audiovisuais. Especialista em Gerência Empresarial pela Universidade de Córdoba (Colômbia) e Especialista em Estudos Bíblicos pela Fundação Universidade Claretiana (Colômbia). Membro do grupo de pesquisa Formação de Professores Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFPOPE), liderado pela Professora Dra. Yoshie Ussami Ferrari Leite. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educativa.

E-mail: [marciacordobamercado@gmail.com](mailto:marciacordobamercado@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3619-0200>

#### **Aletheia Machado de Oliveira**

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Possui graduação em Pedagogia e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Professora da Educação Básica, atuando no laboratório de informática.

E-mail: [aletheiaoliveirajf@gmail.com](mailto:aletheiaoliveirajf@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1058-0817>

#### **Patrícia Regina de Souza**

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Mestra em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT/UNESP), campus de Presidente Prudente. Desenvolve pesquisa na linha "Processos formativos, Ensino e Aprendizagem", com ênfase no ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Membro do grupo de pesquisa Formação de Professores e Práticas de Ensino na Educação Básica e Superior (GP- FPPEEBS), liderado pelas professoras Dr.<sup>a</sup> Ana Luzia Videira Parisotto e Dr.<sup>a</sup>. Renata Portela Rinaldi. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no ensino e aprendizagem da língua portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de ortografia, produção textual, regularidades e irregularidades ortográficas e variação linguística. Professora - PEB I da Prefeitura Municipal de Rancharia (SP).

E-mail: [patysouza650@gmail.com](mailto:patysouza650@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1826-5819>

Recebido em: 11/09/2020

Aceito para publicação em: 28/09/2020